

AS RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA PRÉ-ESCOLA: CONSTRUINDO IDENTIDADES E VALORIZANDO A DIVERSIDADE NO CEI ISaurinha DIÓGENES

Enuze Costa Vinhos ¹
Rafael Soares de Souza Pitombeira ²

RESUMO

O presente estudo aborda as relações etnicorraciais na Educação Infantil e sua construção de identidades e valores no CEI- Isaurinha Diógenes, escola do município de Maranguape, com foco nas práticas pedagógicas da pré-escola e na importância da valorização da diversidade cultural desde os primeiros anos da formação humana. A infância constitui um período essencial para o desenvolvimento da identidade, da autoestima e da percepção do outro. Nesse contexto, a escola assume papel fundamental na construção de uma educação antirracista, capaz de promover o respeito e a valorização das diferenças étnicas, culturais e sociais. Com base na Lei nº 10.639/2003, que tornaram obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, o trabalho propõe reflexões e práticas que ultrapassam o caráter meramente comemorativo das datas alusivas à diversidade. O enfrentamento do racismo, ainda presente nas relações cotidianas, exige ações intencionais e contínuas de professores, gestores e famílias, bem como a utilização de recursos didáticos que representam positivamente as diferentes etnias. Ao inserir as temáticas etnicorraciais no currículo e nas experiências de aprendizagem, a escola contribui para o fortalecimento da identidade das crianças negras e para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, discutir e vivenciar as relações etnicorraciais na pré-escola é reconhecer a pluralidade do povo brasileiro e promover uma educação pautada na equidade, no respeito e na cidadania.

Palavras-chave: Relações etnicorraciais, Educação Infantil, Diversidade cultural, Currículo.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é o espaço privilegiado para a construção das identidades pessoais e coletivas das crianças. Nesse contexto, abordar as

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Pós- Graduada em Gestão, Orientação e Supervisão Escola- CAPEM- Ma e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNIVALE-MG, Mestranda em Ciências da Educação pela Wisdom University. E-mail: enuzecv@hotmail.com

² Doutor e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFC, Especialista em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UFC, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Única, Educação Especial e TEA pela FAVENI, Licenciado em Pedagogia e Ciências Biológicas pela UECE. E-mail: rafael8416@yahoo.com.br

relações etnicorraciais desde a pré-escola é uma necessidade pedagógica, ética e social. O ambiente escolar, como reflexo da sociedade, reproduz e pode também transformar práticas discriminatórias, preconceituosas e excludentes. Assim, o trabalho educativo voltado à valorização da diversidade étnico-racial é essencial para a formação de cidadãos críticos, conscientes e respeitosos das diferenças.

A Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, representa marcos legais e fundamentais para a consolidação de uma educação antirracista. No entanto, é nas práticas cotidianas da Educação Infantil que esses princípios ganham concretude, especialmente quando se reconhece que as crianças, mesmo pequenas, já percebem e atribuem significados às diferenças raciais.

Trabalhar as relações etnicorraciais na pré-escola significa, portanto, proporcionar às crianças experiências que reforcem o orgulho de suas origens, que ampliem a percepção de mundo e que cultivem o respeito às diferenças. A escola torna-se, nesse sentido, um espaço de formação para a cidadania, para a convivência democrática e para a superação do racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Partiu-se do **Objetivo Geral** que buscou promover a valorização das identidades etnicorraciais na pré-escola, por meio de atividades pedagógicas que estimulem o respeito, a empatia e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, bem como dos **Objetivos Específicos** que visam: reconhecer a importância das culturas afro-brasileira na formação da sociedade brasileira; favorecer o desenvolvimento da autoestima e da identidade positiva das crianças negras; estimular o respeito e a valorização das diferenças entre as crianças; utilizar recursos pedagógicos (música, literatura, artes, brincadeiras) que representem positivamente as diversas etnias; sensibilizar os professores e familiares sobre a importância da educação para as relações etnicorraciais.

Desse modo, este trabalho **justifica-se** pela necessidade de promover práticas pedagógicas que contemplem o reconhecimento, a valorização e o respeito à diversidade étnicorracial no cotidiano da pré-escola. Embora as legislações educacionais assegurem o ensino das temáticas afro-brasileiras, ainda se observa uma lacuna entre a norma e a prática, evidenciada na ausência de materiais pedagógicos adequados, na formação insuficiente de

professores e na permanência de estereótipos raciais nos livros didáticos e nas interações escolares.

Ademais, que a infância é um período decisivo para a formação da identidade. É nessa fase que as crianças constroem suas autoimagens e aprendem a se relacionar com o outro. Se a escola ignora as diferentes origens étnicas e culturais, ou se perpetua padrões eurocêntricos de beleza e comportamento, ela acaba reforçando desigualdades e invisibilizando a presença negra na história e na cultura do país.

Dessa forma, a urgência de implementar práticas pedagógicas antirracistas e inclusivas na Educação Infantil se intensifica ao proporcionar vivências educativas que permitam às crianças reconhecer e valorizar a diversidade, compreender que todos os povos contribuíram para a formação do Brasil e que a cor da pele, o cabelo, a cultura ou a origem não podem ser fatores de discriminação.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada no CEI- Isaurinha Diógenes, situada no município de Maranguape- Ceará, foi vivenciada através dos campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gesto e movimento, escuta, fala e pensamento e imaginação, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2025, com as crianças da pré- escola, numa totalidade de 320 alunos. O trabalho teve como propósito promover a valorização das identidades etnicorraciais na pré-escola, por meio de atividades pedagógicas que estimulem o respeito, a empatia e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira, promovendo a inserção da temática no currículo da Educação Infantil e ampliando o repertório cultural das crianças e contribui para uma visão de mundo mais plural e crítica.

Nesse contexto, a dinâmica de Projeto surge como uma estratégia metodológica que valoriza a construção ativa do conhecimento por meio da investigação, do diálogo e da autonomia discente. De acordo com Munanga (1999), o racismo brasileiro caracteriza-se pela sutileza e pela negação de sua própria existência, o que torna sua superação um desafio complexo. O autor ressalta que o mito da “democracia racial” — ideia de que não há racismo no Brasil — mascara as desigualdades e impede o reconhecimento das injustiças históricas.

No espaço escolar, essa negação manifesta-se na ausência de representatividade nos materiais didáticos, na omissão de temas raciais nos currículos e na reprodução de práticas pedagógicas excludentes.

Embora as DCNERER tenham sido formuladas para toda a Educação Básica, as suas orientações são plenamente aplicáveis à pré-escola: isso significa que desde os anos iniciais deve haver sensibilização à diversidade étnico-racial, uso de materiais representativos, construção de identidades positivas em crianças de diferentes origens e promoção de convivência respeitosa das diferenças. Aqui entra o papel do educador de criar ambiente de valorização da cor, cultura, história e pertencimento (BRASIL, 2004). A investigação tem natureza qualitativa, abordagem exploratória e se caracteriza como pesquisa-ação, com envolvimento direto dos autores no planejamento, execução e análise da experiência.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão das relações etnicorraciais na Educação Infantil requer uma análise ampla das dimensões históricas, culturais, pedagógicas e políticas que estruturam o sistema educacional brasileiro. Desde o período colonial, o país construiu-se sob uma lógica de dominação racial, em que o eurocentrismo foi instituído como referência de conhecimento, beleza e cultura. Esse modelo produziu uma sociedade marcada por desigualdades e pela invisibilização das populações negras e indígenas, cujos saberes, práticas e identidades foram historicamente desvalorizados.

De acordo com Munanga (1999), o racismo brasileiro caracteriza-se pela sutileza e pela negação de sua própria existência, o que torna sua superação um desafio complexo. O autor ressalta que o mito da “democracia racial” — ideia de que não há racismo no Brasil — mascara as desigualdades e impede o reconhecimento das injustiças históricas. No espaço escolar, essa negação manifesta-se na ausência de representatividade nos materiais didáticos, na omissão de temas raciais nos currículos e na reprodução de práticas pedagógicas excludentes.

Haja vista que a Educação Infantil, por sua vez, é o primeiro ambiente institucional em que as crianças têm contato sistemático com a diversidade social e cultural. Nessa etapa, os sujeitos estão construindo sua identidade, autoestima e pertencimento, o que torna essencial uma prática educativa que valorize positivamente as diferenças. Segundo Gomes

(2005), a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da consciência etnicorracial, pois nela se formam representações sobre o “eu” e o “outro”. Assim, trabalhar as relações etnicorraciais desde a pré-escola é fundamental para prevenir o preconceito e construir uma sociedade mais igualitária.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais (2004), a educação antirracista deve estar presente de forma transversal e contínua em todas as etapas da Educação Básica, e não apenas em datas comemorativas. O documento propõe que as escolas revisem seus currículos, práticas e materiais pedagógicos, garantindo a presença das culturas afro-brasileira no processo educativo. Isso implica repensar não apenas o conteúdo, mas também as relações interpessoais e as formas de convivência no ambiente escolar.

A Lei nº 10.639/2003 formaliza esse compromisso, tornando obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Entretanto, como observa Cavalleiro (2000), a simples existência da lei não é suficiente: é preciso que haja formação docente adequada e um compromisso institucional com práticas efetivamente antirracistas. A autora alerta para a persistência do “silêncio pedagógico” diante do racismo, que muitas vezes se manifesta em brincadeiras, apelidos ou atitudes aparentemente inofensivas, mas que reforçam desigualdades e ferem a identidade das crianças.

Outro aspecto fundamental refere-se à representatividade. As crianças negras raramente se veem refletidas de forma positiva em livros, desenhos, brinquedos ou personagens de histórias infantis. Segundo Gonçalves; Gomes (2006), essa ausência simbólica compromete a formação da autoestima e o reconhecimento social das crianças, reforçando sentimentos de inferioridade e exclusão. Por isso, a escolha de materiais pedagógicos deve considerar a diversidade racial e cultural, assegurando que todos os grupos estejam representados com dignidade e beleza.

Nesse contexto, a formação docente assume papel intrínseco e crucial. Conforme enfatiza Gomes (2012), o educador precisa ser sujeito político e cultural, capaz de refletir criticamente sobre suas próprias concepções de raça, cor e cultura. A prática antirracista demanda sensibilidade, intencionalidade pedagógica e compromisso ético. Não se trata apenas de “ensinar sobre a cultura negra”, mas de promover experiências que desestabilizam hierarquias raciais e ressignifique o pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento do projeto voltado às relações etnicorraciais na pré-escola possibilitou resultados expressivos tanto no campo pedagógico quanto no sociocultural e emocional das crianças envolvidas. Ao longo da execução das atividades, observou-se que a abordagem intencional da diversidade étnica e cultural contribuiu significativamente para a formação de identidades positivas, o fortalecimento da autoestima e o respeito às diferenças, promovendo um ambiente educativo mais inclusivo e democrático. Entre os resultados mais evidentes, destaca-se a mudança de atitude das crianças em relação à cor da pele, ao cabelo e às características físicas de colegas e personagens representados em histórias, músicas e brincadeiras. As práticas pedagógicas antirracistas, fundamentadas em materiais representativos — como livros infantis com protagonistas negros, brinquedos diversos e imagens positivas — contribuíram para a ampliação do repertório cultural e a quebra de estereótipos historicamente perpetuados no ambiente escolar (CAVALLEIRO, 2001; GOMES, 2005).

Além disso, o projeto proporcionou maior engajamento das famílias e da comunidade escolar. Reuniões, rodas de conversa e exposições temáticas sobre a cultura afro-brasileira favoreceu o diálogo entre escola e família, gerando reflexões sobre o papel de cada um na promoção da equidade racial desde a infância. Essa integração reforçou a concepção de que a educação das relações etnicorraciais é uma responsabilidade coletiva e deve ser cultivada de forma contínua (MUNANGA, 2005; GONÇALVES & GOMES, 2006).

No âmbito docente, o projeto também gerou impactos significativos. Os professores relataram ampliação de suas concepções pedagógicas e maior sensibilidade quanto à necessidade de selecionar materiais e práticas que promovam o respeito à diversidade. A formação continuada e a leitura de autores como Nilma Lino Gomes e Petronilha Gonçalves contribuíram para o desenvolvimento de práticas educativas intencionais, críticas e transformadoras, alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais (BRASIL, 2004).

A culminância do projeto ocorreu com a realização de uma acolhida no pátio da escola, organizada coletivamente pelas turmas da pré-escola, grupo gestor e docentes. Nesse evento, foram expostos trabalhos produzidos pelas crianças, como autorretratos, colagens, desenhos e produções textuais orais e visuais, representando suas origens e percepções sobre a

diversidade. Também foram apresentadas danças afro-brasileiras, contação de histórias e dramatizações baseadas em narrativas africanas e afro-brasileiras.

Dessa forma, o projeto alcançou seu objetivo maior: promover a valorização das identidades etnicorraciais na pré-escola, por meio de atividades pedagógicas que estimulem o respeito, a empatia e o reconhecimento da diversidade cultural brasileira. A experiência reafirma a importância da implementação da Lei nº 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, garantindo que a educação para as relações etnicorraciais esteja presente de forma efetiva desde as primeiras etapas da escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto sobre relações etnicorraciais na pré-escola do CEI-Isaurinha Diógenes possibilitou uma reflexão profunda acerca do papel da Educação Infantil na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre de preconceitos. Ao abordar a temática da diversidade racial e cultural desde a infância, o projeto reafirmou a importância de formar sujeitos críticos, conscientes e orgulhosos de sua identidade, capazes de reconhecer e valorizar a pluralidade étnica que compõe o povo brasileiro.

Durante sua execução, tornou-se evidente que o trabalho pedagógico intencional voltado à valorização da cultura afro-brasileira, bem como contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima das crianças negras, e, ao mesmo tempo, promove o respeito e a empatia entre todos os alunos, independentemente de suas origens. A construção de um currículo que contempla a diversidade não deve ser vista como uma atividade pontual ou comemorativa, mas sim como uma prática contínua, transversal e estruturante do fazer pedagógico cotidiano (GOMES, 2005; MUNANGA, 2005).

As ações realizadas — como contação de histórias africanas, oficinas artísticas, rodas de conversa, músicas e brincadeiras tradicionais — mostraram que a escola pode ser um espaço de reconhecimento, pertencimento e resistência. A inserção de materiais didáticos diversos e representativos contribuiu para romper com padrões eurocêntricos e reconhecer as contribuições dos povos africanos e indígenas na formação da identidade nacional, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais (BRASIL, 2004).

Outro aspecto relevante observado foi a mudança de postura dos educadores, que passaram a repensar suas práticas, refletindo sobre o próprio papel na desconstrução de estereótipos e preconceitos. A formação continuada, o estudo de autores da área e o diálogo coletivo entre docentes possibilitaram um avanço significativo na compreensão de que a educação antirracista não é apenas um conteúdo a ser ensinado, mas uma postura ética, política e pedagógica (CAVALLEIRO, 2001; GONÇALVES & GOMES, 2006).

Assim, conclui-se que trabalhar as relações etnicorraciais na Educação Infantil, em especial do CEI- Isaurinha Diógenes é um compromisso ético e social de todos os profissionais da educação. A escola deve se comprometer com a implementação efetiva da Lei nº 10.639/2003, garantindo que o ensino da história e cultura afro-brasileira seja um eixo permanente das práticas pedagógicas. Por fim, reforça-se que uma educação infantil antirracista é aquela que valoriza todas as identidades, combate qualquer forma de discriminação e reconhece na diversidade um elemento essencial da condição humana. Educar para as relações etnicorraciais é, portanto, educar para a cidadania, para o respeito e para a convivência democrática, fundamentos indispensáveis para a construção de um Brasil verdadeiramente plural, inclusivo e igualitário.

AGRADECIMENTOS

É hora de agradecer!!! Primeiramente a Deus, que é o condutor de todo conhecimento. Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste seminário. Aos professores do CEI- Isaurinha Diógenes, em especial à pré-escola pelo empenho na realização e culminância deste estudo e toda comunidade escolar, as nossas gestoras Marilene Mota e Maria Neide Rodrigues pelo incentivo.

Ao colega e irmão do coração Rafael Soares pelo engajamento neste estudo e por ser cúmplice na pesquisa, pela colaboração, troca de ideias e apoio durante toda a preparação deste trabalho. Muito obrigado(a)!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a LDB para incluir no currículo oficial a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. MEC/SECAD, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2000.

GONÇALVES, Petronilha Beatriz; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e Relações Étnico-Raciais no Brasil**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Educação e Relações Étnico-Raciais no Brasil**. Brasília: MEC/SECAD, 2006.